

RESUMO

Este trabalho concentrou-se nas cartas, relatos e ensaios de uma expedição russa transcorrida entre 1914 e 1915 na América do Sul, e teve o objetivo principal de analisar o empreendimento - seu formato, práticas e conhecimentos produzidos - através dos diferentes contatos locais travados pelos viajantes. Em maio de 1914, cinco estudantes de São Petersburgo - dois etnógrafos, dois zoólogos e um economista e antropólogo amador - desembarcaram em Buenos Aires para iniciar suas atividades, estipuladas para um período de seis meses. Financiados por algumas instituições acadêmicas e apoiadores privados do Império Russo, eles deveriam coletar material etnográfico e natural localmente. Os dias na capital argentina conduziram a reformulações fundamentais, sobretudo quanto à região de interesse para os estudos de campo. É a partir desse momento que o Brasil - mais precisamente o sul do estado de Mato Grosso - passa ao olhar dos russos, que iniciaram suas explorações desde a cidade de Corumbá. Por fim, a expedição durou cerca de um ano além do esperado e os russos se separaram em diferentes momentos. A presente tese examina essas distintas parcelas das coletas e observações, que incluíram um significativo número de países sul-americanos. O Brasil se destaca principalmente através do etnógrafo e linguista Genrikh Manizer, que teve profícua atividade entre o centro-oeste e sudeste do país. As investigações deste trabalho permitiram afirmar que a expedição foi, de fato, compreendida e desenvolvida pelos viajantes russos em função das relações forjadas na América do Sul. Indígenas, cientistas, imigrantes e outros habitantes das regiões visitadas representaram as redes que tornaram possível a produção intercultural de caminhos e conhecimentos na viagem científica. Ainda percebe-se que a deflagração da Primeira Guerra Mundial, enquanto os viajantes estavam em atividade, impactou positivamente os resultados e a relevância do empreendimento. O conflito adiou o retorno do grupo à Rússia e impôs grandes limitações à comunicação por cartas, induzindo a busca por soluções locais para a continuidade do trabalho. Esse contexto viabilizou novas e importantes contribuições, como a redescoberta ocasional da expedição liderada pelo naturalista Langsdorff no Brasil da década de 1820, comissionada pelo Império Russo mas esquecida no início do século XX. Esta tese indica que um primeiro esforço de resgate partiu desse momento, através de coleções do Museu Nacional do Rio de Janeiro e com a contribuição vital de cientistas da instituição.

Palavras-chave: Viagens científicas, Rússia, Brasil, América do Sul, Langsdorff, etnografia, coleções, Primeira Guerra Mundial, Primeira República.